

OXFORD - "O DICIONÁRIO" - E OS DIREITOS HUMANOS

Chiara Lages

[Bibliotecária]

*Quando leio, posso voar para fora desse lugar.
Já fui até o fim do mundo nas asas das palavras.
William Chester Minor (1834-1920)*

A história da gênese do Dicionário de Inglês de Oxford [a mesma da vacina] é também uma história de violação de direitos humanos, trabalho e resistência. Estes bastidores me foram mostrados no filme baseado em fatos reais "O Gênio e o Louco" (Farhad Safinia, 2019; [trailer](#)) em que realidade e ficção se misturam ([veja](#)) em reflexões, indignação, ternura e encantamento pelas palavras e sua catalogação. Os protagonistas da vida real - o "louco" Minor e o "gênio" Murray – amavam as palavras, a arte, a liberdade e os direitos humanos.

Minor

William Chester Minor (1834-1920) serviu ao exército como cirurgião durante a Guerra Civil Americana. Traumatizado, por ter sido obrigado a tatuar com brasa a letra D na face de um desertor, passa a sofrer delírios que permanecem mesmo 'mudando de ares' (a conselho médico) em 1872 para a Inglaterra. Numa das crises, em que acredita estar perseguido pelo soldado marcado, persegue e mata um desconhecido. No julgamento, decide-se pela reclusão enlouquecedora do manicômio Broadmoor [ainda em funcionamento]. A família da vítima seria reparada por pensão oriunda de seu soldo militar, recusada pela viúva por julgar estar manchada de sangue. Sangue derramado pelos loucos que produzem guerras de poder, ouro e egos.

Murray

James Augustus Henry Murray (Denholm/Escócia, 07/02/1837–Oxford/Inglaterra, 26/07/1915) foi um lexicógrafo [organizador de dicionários] autodidata que parou de estudar aos 14 anos [seus pais não podiam pagar] ([veja](#)), enfrentou a arrogância insana dos homens da ciência de Oxford, que o humilharam duvidando de seu conhecimento e competência para levar a cabo a empreitada de organizar o dicionário na qual os doutos fracassaram por anos. Por falta de opção, concordaram mas não colaboraram, dificultaram e criticaram seu trabalho. Murray estabeleceu que cada palavra seria descrita, na totalidade de seus significados, desde sua origem (primeira citação em textos) até o presente. Para trabalhar em tempo integral, construiu um anexo no jardim de sua casa, iniciando com três voluntários, além da mulher e seis crianças. Anos depois, ainda na letra A, com escassos recursos, criatividade e humildade, ele integraria ao catálogo de palavras saberes de todas as pessoas que falassem o inglês, através da divulgação de anúncios solicitando ajuda na complementação dos verbetes [nome técnico das palavras no dicionário].

Minor e Murray

Um desses anúncios é o elo de toque para Minor e Murray nos 1896 se juntarem na empreitada de amor às palavras, à poesia, à ciência e à amizade. Minor, voraz leitor com excesso de tempo e mente brilhante, em seus aposentos de enlouquecer, constrói arquivos físicos e um método de indexação de fichas de verbetes e chaves que propiciavam a fácil localização e o cruzamento de citações e significados (figura). Produzia cerca de vinte verbetes diários e transformou-se numa máquina de busca de significados de palavras. Por anos, Minor os enviava e Murray vibrava com as cartas sem saber de quem se tratava. Ao se conhecerem, saberes, trabalho e afeto se entrelaçaram na amizade que os uniu na contramão de guerras e confiscos de liberdade.

Gênio? Louco?

Essa é uma história de trabalhadores da ciência que dedicaram suas vidas ao amor à arte de catalogar palavras, que dedicaram suas vidas ao amor! Murray, após muita luta, conseguiu libertar o amigo e registrar o agradecimento, no primeiro fascículo (1884) do Dicionário de Inglês de Oxford (1857-1928): "Com o assessoramento de muitos eruditos e homens da ciência" ([veja](#)).

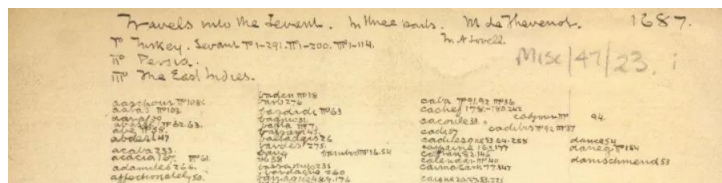


Ilustração da catalogação das palavras por Minor que anotava todas as citações com as páginas dos livros em que as localizava, incluindo significados lato senso, metáforas, uso popular, possíveis associações etc.

Fonte: <https://www.jornalciencia.com/conheca-historia-do-assassino-que-ajudou-criar-o-dicionario-de-oxford/>

*Se acredita que todo ser humano merece uma segunda chance,
precisa libertá-lo ou perecerá. (James Murray, 1837-1915)*

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.